

POLÍCIA CIVIL

Força-tarefa quer esclarecer assassinatos em Várzea Grande

>> Assessoria/PJC-MT

A Polícia Civil montou uma força-tarefa, liderada pela Delegacia Especializada de Homicídios e Proteção a Pessoa (DHPP) com apoio da Gerência de Combate ao Crime Organizado (GCCO) e do serviço de Inteligência, para apurar a autoria do assassinato de cinco pessoas e tentativa contra outras três, ocorridos na última sexta-feira, 21, em Várzea Grande.

O crime aconteceu em uma mercearia onde também funciona um bar. No local haviam várias pessoas abordadas por um grupo de aproximadamente cinco suspeitos, armados e encapuzados, que chegaram em um veículo ainda não identificado,

mandaram as vítimas virarem de frente para a parede com as mãos na cabeça. Na sequência efetuaram vários disparos.

Três foram encontrados em óbito no local. São eles: Jean Campos Fernandes, 29 anos, Douglas Campos Fernandes, 18 anos, e Anderson José Leite da Silva, 18 anos.

No Pronto-Socorro de Várzea Grande morreram Sebastião Carlos de Pinho, 26 anos e Gonçalo Vaz de Campos, 60 anos. As vítimas sobreviventes estão em unidades hospitalares de Cuiabá e Várzea Grande e terão os nomes preservados por medidas de segurança.

A delegada Anaide Barros, que coordenar as investigações, informou que ainda não há nenhuma linha defini-

da para a investigação e que há várias possibilidades sendo apuradas pela força-tarefa da Polícia Civil. “Hoje não temos condições de apontar nenhuma linha de investigação”, disse a delegada.

De acordo com a delegada já foram realizadas perícias no local do crime e recolhidos vestígios que irão ajudar nas investigações. “As diligências ocorrerão com o sigilo devido para não colocar em risco as testemunhas”, disse.

“Estaremos concentrando esforços para identificar os autores desse crime. Todas as hipóteses serão investigadas para que possamos trazer a real dos fatos e levar à Justiça os autores”, completou o delegado titular da DHPP, Silas Tadeu Caldeira.



O crime foi considerado uma chacina, as polícias especializadas investigam o caso

TRAGÉDIA

Criança que teve corpo queimado morre após 15 dias internada

Marcelo Silva/Arquivo Pessoal

>> Denise Soares
G1 MT

O menino Markos Junyor Souza Silva, de 2 anos, morreu na madrugada deste domingo, 23, no Pronto Socorro Municipal de Cuiabá (PSMC). A criança estava internada desde o último dia 8 deste mês, depois de ter 60% do corpo queimado após tropeçar e cair numa churrasqueira. A tragédia ocorreu durante uma reunião familiar, na cidade de Tangará da Serra, a 242 km da capital.

A informação da morte da criança foi confirmada por Marcos Alves da Silva, de 38 anos, que é pai do menino. “Eu não estava em Cuiabá, apenas minha esposa o acompanhava. Ainda não sei o que a equipe médica disse, mas sempre soubemos que ele corria risco [de morrer]”, disse o pai.

A assessoria de imprensa da Secretaria Municipal de Saúde (SES) informou que a morte de Markos ocorreu às 2h [horário de Mato Grosso], porém, a causa ainda não foi divulgada. O pai do menino afirmou que o acidente ocorreu durante



Criança sofreu acidente em Tangará da Serra

um churrasco em família. Markos Junyor estaria correndo, tropeçou em um degrau e acabou caindo em cima da churrasqueira de disco. “Tinha álcool embaixo e pegou fogo na roupa dele. Eu peguei um pano para abafar o fogo e queimei minha mão também”, disse.

Markos teve queimaduras de terceiro grau e ficou anestesiado em uma sala de repouso após uma cirurgia. A intervenção cirúrgica consistia na limpeza

dos ferimentos e na retirada de pele morta da criança. Além disso, o menino respirava com a ajuda de aparelhos. Markos iria passar por uma nova cirurgia nesta segunda-feira (24).

A família aguarda liberação do corpo da criança, que está no Instituto Médico Legal (IML), na capital. Conforme os familiares, o corpo de Markos deve ser transladado para Tangará da Serra, onde vai ocorrer o velório e sepultamento.

PRECARIEDADE

Politec conta com apenas três peritos para 13 municípios



Elesbão, da Politec: “Situação é mais que precária, é desumana”

>> Sérgio Roberto
Assessoria especial

Uma área composta por 13 municípios, com uma média de seis homicídios por mês e uma enormidade de ocorrências diárias de crimes contra o patrimônio, tráfico de entorpecentes, e acidentes de trânsito. Este é o cenário de atuação para três peritos criminais que atuam na Polícia Técnica de Tangará da Serra.

A atual sede da Politec é uma casa alugada, localizada na Rua Benedito Pereira de Oliveira, a três quarteirões da Avenida Brasil. O local não dispõe de dependências apropriadas para a criminalis-

tica, nem espaço para recepção das pessoas que buscam os serviços de identificação realizados pelo órgão. O arquivo de evidências, o almoxarifado e as salas de confecção de laudos funcionam em espaços improvisados. Não há laboratórios.

Se a estrutura física preocupa pelo imprevisto e falta de espaço adequado, as condições de trabalho dos agentes da Politec torna a situação dramática. Com um dos três peritos em licença, restam dois agentes que atuam em regime de plantão durante 15 dias corridos, cada. “A situação já está mais que precária, está desumana”, observa o gerente de criminalística Elesbão

Vitor da Silva Neto.

A situação se agravou esta semana, quando a Politec teve de realizar levantamentos num acidente aéreo ocorrido na região de Alto Paraguai na quarta-feira pela manhã, e, à noite, num homicídio na Gleba Pecuaema.

QUADRO - Elesbão afirma que há esperanças de nomeação ainda em 2014, via concurso, de mais nove peritos criminais para atuar no quadro da Politec de Tangará da Serra. Segundo informações do governo do Estado, ainda este ano deverão tomar posse três novos médicos legistas e sete peritos, com mais duas nomeações programadas para 2015.